



LIDIANE PORTELA DE CARVALHO

**A TEMÁTICA DA ALIMENTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**LAVRAS – MG
2026**

LIDIANE PORTELA DE CARVALHO

**A TEMÁTICA DA ALIMENTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Especialização
Lato Sensu “Ciência é 10”, para a obtenção do
título de Especialista em Ensino de Ciências.

Orientadora
Profa. Dra. Jennifer Caroline de Sousa

**LAVRAS – MG
2026**

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração
de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Carvalho, Lidianne Portela.

A temática da alimentação nos anos iniciais do ensino fundamental : uma revisão bibliográfica / Lidianne Portela Carvalho. - 2026.
38 p.

Orientadora: Jennifer Caroline de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal de Lavras, 2026.
Bibliografia.

1. Alimentação. 2. Educação infantil. 3. Ensino de ciências. 4. Anos iniciais do ensino fundamental. 5. Revisão bibliográfica. I. Sousa, Jennifer Caroline de. II. Universidade Federal de Lavras. III. Título.

LIDIANE PORTELA DE CARVALHO

**A TEMÁTICA DA ALIMENTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**THE THEME OF EATING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: A
LITERATURE REVIEW**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Especialização
Lato Sensu “Ciência é 10!”, para a obtenção
do título de Especialista em Ensino de
Ciências.

APROVADA em 09 de maio de 2026.

Profa. Dra. Alessandra de Oliveira Ribeiro

Prof. Dr. Marco Tulio Mendes Ferreira



Documento assinado digitalmente

JENNIFER CAROLINE DE SOUSA

Data: 12/05/2026 07:47:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Jennifer Caroline de Sousa
Orientadora – Universidade Federal de Lavras

**LAVRAS – MG
2026**

*Aos meus pais, minha filha, minhas irmãs e amigos,
Dedico*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo amor e dedicação constantes.

À minha filha, por estar sempre do meu lado, me apoiando e incentivando em todos os momentos.

Às minhas irmãs, pelo companheirismo e apoio nas horas difíceis.

Aos amigos, que torceram pela minha conquista.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, participaram desse meu sonho.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

Hábitos alimentares saudáveis são determinantes para a manutenção da saúde e do equilíbrio do corpo e da mente. Dada a relação que estabelece com aspectos biológicos, sociais, políticos e econômicos, a alimentação pode ser um tema capaz de promover a leitura ampla do entorno. Sendo assim, é importante que se busque analisar como a temática vem sendo trabalhada no contexto escolar. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho foi avaliar as produções que abordam a temática da alimentação no ensino de Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de compreender como esse tema tem sido discutido pela comunidade de pesquisadores brasileiros. Para alcançar esse objetivo, foram levantadas publicações em periódicos do campo de investigações em Educação em Ciências. A pesquisa retornou um total de 11 artigos, no intervalo entre os anos de 2012 e 2025. Os resultados demonstram que ainda há poucos trabalhos sobre o tema envolvendo a etapa dos Anos Iniciais. Foram observados tratamentos diversos, com marcante presença nutricional e utilização para contextualizar ou abordar sua relação com conteúdos curriculares. De uma forma geral, enfatiza-se as possibilidades que valorizam a conexão destes com o contexto e a realidade dos alunos. Diante dessa perspectiva, apreende-se que muito ainda pode ser pensado, planejado e construído no ensino de ciências explorando a alimentação como temática para o processo de alfabetização científica nos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Alimentação; Educação Alimentar; Ensino de Ciências; Revisão de Literatura.

ABSTRACT

Healthy eating habits are crucial for maintaining the health and balance of body and mind. Given its relationship with biological, social, political, and economic aspects, food can be a topic capable of promoting a broad understanding of the surrounding environment. Therefore, it is important to analyze how this theme has been addressed in the school context. Thus, the general objective of this work was to evaluate the productions that address the theme of eating in Science education for the early years of elementary school, in order to understand how this theme has been discussed by the Brazilian research community. To achieve this objective, publications in journals in the field of Science Education research were collected. The research returned a total of 11 articles, in the period between 2012 and 2025. The results show that there are still few studies on the subject in the early years of Elementary school. Various approaches were observed, with a strong nutritional presence and use to contextualize or address their relationship with curricular content. In general, the possibilities that value the connection of these approaches with the context and reality of the students are emphasized. From this perspective, it is understood that much more can be thought about, planned, and built in science education by exploring eating as a theme for the scientific literacy process in the early years of schooling.

Keywords: Food; Nutrition Education; Science Education; Literature Review.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3 METODOLOGIA	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	33



A TEMÁTICA DA ALIMENTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE THEME OF EATING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: A LITERATURE REVIEW¹

Lidiane Portela de Carvalho

<https://orcid.org/0009-0004-7165-3524>

Jennifer Caroline de Sousa

<https://orcid.org/0000-0003-2701-1263>

Resumo: Hábitos alimentares saudáveis são determinantes para a manutenção da saúde e do equilíbrio do corpo e da mente. Dada a relação que estabelece com aspectos biológicos, sociais, políticos e econômicos, a alimentação pode ser um tema capaz de promover a leitura ampla do entorno. Sendo assim, é importante que se busque analisar como a temática vem sendo trabalhada no contexto escolar. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho foi avaliar as produções que abordam a temática da alimentação no ensino de Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de compreender como esse tema tem sido discutido pela comunidade de pesquisadores brasileiros. Para alcançar esse objetivo, foram levantadas publicações em periódicos do campo de investigações em Educação em Ciências. A pesquisa retornou um total de 11 artigos, no intervalo entre os anos de 2012 e 2025. Os resultados demonstram que ainda há poucos trabalhos sobre o tema envolvendo a etapa dos Anos Iniciais. Foram observados tratamentos diversos, com marcante presença nutricional e utilização para contextualizar ou abordar sua relação com conteúdos curriculares. De uma forma geral, enfatiza-se as possibilidades que valorizam a conexão destes com o contexto e a realidade dos alunos. Diante dessa perspectiva, apreende-se que muito ainda pode ser pensado, planejado e construído no ensino de ciências explorando a alimentação saudável como temática para o processo de alfabetização científica nos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Alimentação; Educação Alimentar; Ensino de Ciências; Revisão de Literatura.

Abstract: Healthy eating habits are crucial for maintaining the health and balance of body and mind. Given its relationship with biological, social, political, and economic aspects, food can be a topic capable of promoting a broad understanding of the surrounding environment. Therefore, it is important to analyze how this theme has been addressed in the school context. Thus, the general objective of this work was to evaluate the productions that address the theme of eating in Science education for the early years of elementary school, in order to understand how this theme has been discussed by the Brazilian research community. To achieve this objective, publications in journals in the field of

¹ Artigo científico apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”.

Science Education research were collected. The research returned a total of 11 articles, in the period between 2012 and 2025. The results show that there are still few studies on the subject in the early years of Elementary

School. Various approaches were observed, with a strong nutritional presence and use to contextualize or address their relationship with curricular content. In general, the possibilities that value the connection of these approaches with the context and reality of the students are emphasized. From this perspective, it is understood that much more can be thought about, planned, and built in science education by exploring eating as a theme for the scientific literacy process in the early years of schooling.

Keywords: Food; Nutrition Education; Science Education; Literature Review.

1 INTRODUÇÃO

Hábitos alimentares saudáveis são determinantes para a manutenção da saúde e do equilíbrio, não apenas do corpo como também da mente. Uma alimentação saudável ou uma má alimentação pode influenciar, de forma significativa, o crescimento e o desenvolvimento de funções básicas do cérebro. No caso de uma alimentação inadequada e/ou insuficiente, pode haver o comprometimento do raciocínio, da cadeia neurotransmissora, da capacidade da fala, da coordenação motora, entre várias outras, além de contribuir para o desenvolvimento de problemas específicos relacionados à aprendizagem, tais como, dislexia (dificuldades na leitura); Discalculia (dificuldades para dominar a matemática) e deficiências intelectuais, especialmente em crianças (Menon; Coelho Neto; Bernadelli, 2018; OPAS, 2026).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a condição alimentar e nutricional é predominantemente marcada por um fenômeno duplo, quer seja em nível nacional quer seja em nível global, destacando ainda que, de uma maneira geral, é possível observar a coexistência de cenários que se encontram intimamente relacionados à insuficiência e/ou inadequação do consumo alimentar e isso, conseqüentemente, acaba por resultar em diversas deficiências nutricionais. Verifica-se que, não raras vezes, persistem, de um lado, situações nas quais a ingestão de alimentos se mostra insuficiente, ocasionando, dessa forma, carências nutricionais por vezes difíceis de serem corrigidas e, por outro lado, observa-se uma tendência cada vez mais crescente de casos de obesidade e de outras comorbidades causadas por esse quadro (OPAS, 2017).

Conforme os dados obtidos em um estudo realizado pelo “*The Journal of Nutrition*”, pode-se dizer que o déficit nutricional nos primeiros anos de vida pode acarretar em um prejuízo vitalício de até 10% no rendimento escolar, o que demonstra a necessidade de se

estabelecer uma alimentação adequada para as crianças, especialmente antes dos dois anos de idade.

Teixeira (2017, p. 7) destaca que:

A saúde da criança desempenha um papel importante na decisão da sua alimentação e refeição. Quando ela está bem e não tem necessidades extraordinárias, as refeições geralmente são menos estressantes. Quando as crianças apresentam problemas médicos, agudos ou crônicos, esses podem impactar negativamente no seu apetite, conforto e nas habilidades para aprender a comer.

Complementando essa ideia, outro ponto importante é o entendimento de que a alimentação infantil é complexa e depende de vários fatores, o que dificulta a definição de um padrão rígido de normalidade, uma vez que cada criança tem um desenvolvimento único que impacta no modo como ela se alimenta (Junqueira, 2017). Tal perspectiva é corroborada por Kerzner *et al.* (2015), que incluem em seus estudos indicadores obtidos por meio de pesquisas sobre o assunto nos quais se observa que cerca de 30% das crianças com desenvolvimento normal podem encontrar algum tipo de desafio com sua alimentação.

Cumpramos ressaltar que esses aspectos biológicos são indissociáveis dos aspectos sociais, políticos, econômicos e contextuais, o que torna a alimentação, mais do que uma necessidade humana elementar, um direito de todo ser humano. Em vista disso, a sua abordagem na escola tem sido positivada e requerida, constituindo-se em um tema facilitador para que ocorra a promoção de leituras amplas do entorno e do mundo (Menon; Coelho Neto; Bernardelli, 2018). Dessa forma, apreende-se que atividades que se encontram relacionadas à alimentação sejam devidamente incorporadas na educação escolar desde as fases mais iniciais.

A escola é vista e entendida como o local adequado para que se torne possível a realização, a construção e a propagação do conhecimento científico (Chassot, 2003). Sendo assim, admite-se que o professor, especialmente aquele vinculado às disciplinas científicas, é o responsável por realizar o letramento científico em âmbito escolar, processo esse que se inicia de maneira mais sistemática na etapa do Ensino Fundamental, uma vez que é nesse período que o aluno tem o seu primeiro contato com a linguagem científica.

Desde a publicação dos Parâmetros Nacionais Curriculares para as Ciências Naturais (Brasil, 1997a), um dos blocos temáticos propostos, “Ser Humano e Saúde”, propunha que a alimentação ocupasse espaço no currículo, haja vista que:

Todos têm necessidade de consumir diariamente uma série de substâncias alimentares, fundamentais à construção e ao desenvolvimento do corpo — proteínas, vitaminas, carboidratos, lipídios, sais minerais e água. Os tipos de alimentos e a forma de prepará-los são determinados pela cultura e pelo gosto pessoal. Atualmente, a mídia tem se incumbido de ditar a alimentação mediante a veiculação de propaganda. É muito importante estar atento às ciladas que a propaganda prega. O consumo é o objetivo principal da propaganda — de alimentos ou de medicamentos —, não importando o comprometimento da saúde. **Pesquisas têm mostrado que o índice elevado de colesterol no sangue deixou de ser um problema apenas de adultos, para ser também de crianças. E não se trata de casos esporádicos; vem crescendo o número de crianças com índice elevado de colesterol.** Motivo: consumo de sanduíches e doces no lugar de refeições com verduras, cereais e legumes (Brasil, 1997a, p. 39, grifo nosso).

Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se tornou o documento normativo para os currículos escolares de todo o país, reitera a importância da abordagem do tema como uma questão transversal às propostas pedagógicas, como se vê no excerto a seguir:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), **educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009)**, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada (Brasil, 2018, p. 19-20, grifo nosso).

A referida Lei por nós destacada no trecho acima dispõe sobre a alimentação escolar e, em um de seus artigos, especifica que deve ser realizada a inclusão da educação alimentar e nutricional (EAN) no processo de ensino-aprendizagem, em que o tema alimentação e

nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida deve se orientar pela perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

Em alguns estudos mais recentes como o de Santos e Oliveira (2021), é possível perceber a presença de lacunas entre o que é recomendado e o que é realmente executado na prática no que se refere à EAN no contexto do ambiente escolar, tendo em vista que nos estudos relacionados ao assunto sobre a temática alimentação, especialmente no ensino de Ciências, o mesmo encontra-se restrito à abordagem sobre saúde e doenças, mostrando a importância de um trabalho mais minucioso e esclarecedor.

Em relação a essa questão, Damasceno e Araújo-Severo (2024, p. 12) destacam que:

É interessante que haja um panorama amplo de como a temática vem sendo trabalhada no ensino de ciências, em termos de produções científicas, para que seja possível a identificação do que foi feito e direcionar a continuidade ou desenvolvimento de outras práticas e abordagens.

Diante do exposto, urge a necessidade de se caracterizar as abordagens sobre alimentação e nutrição, bem como sua presença nas práticas educativas desenvolvidas na escola, com o intuito de promover a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) (Santos; Lima, 2025).

Alguns estudos nesse sentido já têm sido noticiados na literatura. Moura, Leite e Bezerra (2020) investigaram a presença da temática da alimentação saudável nos currículos escolares, na formação de professores e nas estratégias didáticas desenvolvidas no Ensino de Ciências/Biologia, demonstrando que há imbricações entre os campos da Educação em Ciências e Educação em Saúde sendo desenvolvidas há algum tempo.

Em que pese a perspectiva transversal e integrada desejada para a abordagem do tema, Venturi e Mohr (2011) ressaltam que a disciplina de Ciências é a que historicamente se responsabiliza pela Educação em Saúde na escola. O desafio, nesse caso, é superar o viés higienista que deu origem às preocupações com a saúde humana e enfatizou uma perspectiva centrada no indivíduo, pautada em um modelo biomédico e com uma visão reducionista do processo saúde-doença, em direção a um paradigma ampliado e mais complexo, que considera os fatores socioeconômicos, culturais e ambientais que atravessam e constituem esse debate.

Na análise de Moura, Bezerra e Leite (2021), a alimentação saudável é concebida nos PCN a partir de uma vertente mais social, enquanto que, na contramão dessa ideia, a BNCC adotou a alimentação saudável de uma forma mais limitada aos aspectos biomédicos, sendo salientada apenas no 5º ano do Ensino Fundamental (Macedo *et al.*, 2020), o que evidencia

um retrocesso na abordagem sobre alimentação saudável, que, geralmente, é predominantemente abordada no currículo da educação científica.

Tendo em vista esse cenário, em que a importância da educação alimentar desde os anos iniciais do Ensino Fundamental tem sido ratificada nas últimas décadas e que o papel da escola é mister no tocante ao desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, o objetivo geral deste trabalho foi avaliar as produções que abordam a temática da alimentação saudável no ensino de Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de compreender como esse tema tem sido discutido pela comunidade de pesquisadores brasileiros nos últimos anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O planejamento escolar, segundo Ghidini e Munhoz (2026), desperta no professor uma série diversa de sentimentos, especialmente no momento de decidir como serão planejadas e idealizadas as aulas, tendo em vista que o mesmo se depara com diferentes problemas, tais como, dificuldade de conectar as teorias educacionais com os tópicos que se deseja ensinar, a falta de recursos, mudanças nas diretrizes educacionais, baixa carga horária, falta de formação docente, desmotivação, alunos desinteressados e tantos outros. Além disso, cabe pontuar a necessidade de se levar em conta que, para compreender de maneira adequada o planejamento, não se deve dissociar o mesmo da implementação e da avaliação.

A ciência, a educação e o ensino não devem – e nem podem – ser neutros. Da mesma forma, o professor não pode ser apolítico e ingênuo, uma vez que precisa estar devidamente comprometido com as mudanças sociais, sem que, para isso, seja necessário impor valores ou mesmo oferecer soluções. Nesse sentido, um curso de ciências deve ensinar como relacionar os laços entre os saberes e a sociedade (Fourez, 1997 citado por Mello; Guazzelli, 2011).

Conteúdos diversos abordados na disciplina de Ciências, tais como, corpo humano, saúde e alimentação, fazem parte do Ensino de Ciências como componentes curriculares definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997a). Dada a importância de incutir nos alunos a compreensão sobre hábitos alimentares saudáveis já no Ensino Fundamental desde o primeiro ciclo dessa etapa, a questão é como fazê-lo de modo adequado (Ghidini; Munhoz, 2026).

Para o segundo ciclo (atualmente compreendido do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que são os Anos Finais dessa etapa), encontram-se os conteúdos referentes a esses temas nos

PCN no Bloco “Ser humano e Saúde”. Nesse Bloco é destacada a importância da aprendizagem por meio de estratégias que possibilitem aos alunos compreender o corpo humano como um sistema integrado e individual, em que “saúde depende de um conjunto de atitudes e interações com o meio, tais como alimentação, higiene pessoal e ambiental, vínculos afetivos, inserção social, lazer e repouso adequados” (Brasil, 1997a, p. 62).

No que se refere à questão da alimentação, o que se destaca no mesmo Bloco é o quanto a mesma é importante para a manutenção e funcionamento saudável do corpo: “alunos desse ciclo podem investigar aspectos culturais e educacionais dos hábitos alimentares, as principais substâncias alimentares, suas funções e a importância da higiene na alimentação” (Brasil, 1997a, p. 64).

Os PCN que também reconhecem a importância do tema relacionado à alimentação, contribuindo para o entendimento sobre o assunto ao sugerir práticas de ensino por meio de pesquisas sobre hábitos alimentares em outras culturas, e nas comunidades em que vivem, verificando os alimentos mais consumidos, gosto pessoal e o motivo do maior consumo de determinados alimentos/produtos, assim como a investigação sobre as substâncias que os alimentos possuem, e qual a função de cada uma função no corpo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram propostos na década de 1990 pelo Ministério da Educação para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. Constituíam um conjunto de diretrizes orientadoras para os currículos brasileiros para o ensino fundamental e o ensino médio, organizando as disciplinas em áreas de conhecimento e eixos temáticos, e dando ênfase à concepção de transversalidade “como uma aposta de mudança e renovação do ensino, trazendo forte aposta no trabalho interdisciplinar” (Marinho; Silva; Ferreira, 2015, p. 430). Ainda que esses tenham sido relegados à condição de documentos orientadores não obrigatórios em meio aos desentendimentos entre o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) (Bonamino; Martínez, 2002), os PCN tornaram-se uma importante referência para as discussões sobre o currículo escolar no Brasil.

Na perspectiva dos PCN, os temas transversais, embora não fizessem parte do currículo tradicional escolar isoladamente, se impunham como uma necessidade para a formação dos estudantes enquanto cidadãos e membros da sociedade, contribuindo, segundo o documento, para o desenvolvimento das capacidades que são descritas nos objetivos gerais

dos PCN. Os temas transversais são, então, aqueles que levantam questões sociais e que permeiam todas as demais áreas do conhecimento, como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural (Brasil, 1997a). Essas temáticas transversais receberam volumes específicos dos PCN, em que os temas “saúde “ e “meio ambiente” foram agrupados em um caderno próprio (Brasil, 1997b).

Em tempos mais recentes, uma reforma curricular de amplo alcance foi capitaneada pela promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre os anos de 2017 e 2018. A BNCC se divide de acordo com a área do conhecimento e com a série, ou ano, em que o aluno está, e não em ciclos, como no caso dos PCN. Para todas as áreas, são especificadas as suas respectivas competências, os componentes curriculares e as competências e habilidades que são esperadas de cada componente.

As habilidades referentes ao tema Alimentação na BNCC se encontram alocadas na Unidade Temática “Vida e Evolução” e associadas aos objetos de conhecimento “Nutrição do organismo”, “Hábitos alimentares” e “Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório”, que são previstas para serem desenvolvidas no 5º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Ciências. As habilidades em questão são:

(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo;

(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc. (Brasil, 2018, p. 341).

A alimentação, como se vê, integra orientações para o currículo tanto nos objetos do conhecimento propostos quanto nas habilidades a serem trabalhadas nesses níveis de ensino. Há, ainda, menção de temas proximamente associados à alimentação, como agricultura e biotecnologia, na descrição da área. Essa descrição também inclui a importância de contextualizar o conhecimento em seus aspectos socioculturais, históricos e ambientais (Brasil, 2018).

A legislação brasileira, juntamente com os documentos oficiais e a BNCC, que são os responsáveis pela orientação em relação aos currículos escolares no Brasil, denotam uma grande e constante preocupação com a questão de saúde e os bons hábitos alimentares como forma de prevenção (Camozzi *et al.*, 2015). Contudo, infelizmente, o que se percebe é que,

seja na realidade escolar, seja na literatura sobre o assunto, é que as estratégias de aprendizagem abordando o conteúdo de alimentação saudável, em geral, constituem-se por um ensino expositivo, com poucas atividades interativas, reflexivas, em que o aluno é o sujeito protagonista.

Diante desse cenário, evidencia-se que a busca por referências e alternativas que incluam a alimentação como temática relevante no curricular desde a escolarização na mais tenra idade é crucial para o processo de formação integral dos indivíduos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo desenvolveu uma pesquisa de natureza bibliográfica, que, segundo Teixeira (2023), tem como elementos fundamentais: (i) o levantamento do registro disponível acerca de uma determinada área ou temática; (ii) a identificação, a caracterização e a análise comparativa dos resultados de pesquisa já existentes; (iii) a avaliação das contribuições de tais pesquisas sobre o tema específico.

Dentre as pesquisas bibliográficas, o autor estabelece uma tipologia de suas variantes, distinguindo as revisões bibliográficas como aquelas que possuem caráter exploratório, parcial e subordinado ao tema de interesse do pesquisador, como se observa a seguir:

[...] elas se debruçam sobre fontes bibliográficas, mas, neste caso, o que define a investigação realizada é o recorte do tema utilizado para selecionar os trabalhos a serem escrutinados durante a investigação. Geralmente, tais recortes são mais limitados podendo incidir sobre temáticas, teorias, conceitos; ou sobre determinados autores que escrevem sobre o mesmo assunto de interesse do pesquisador, como é o caso de temáticas ligadas à alfabetização, avaliação da aprendizagem, tendências pedagógicas, relação professor – aluno etc. Estudos de revisão também podem tomar como objeto a produção de pesquisa num programa de pós-graduação, numa determinada linha de pesquisa, num evento ou mesmo em recortes temáticos mais específicos que justifiquem um estudo mais pormenorizado (Teixeira, 2023, p. 5).

Considerando, portanto, a definição acima, para o desenvolvimento desta pesquisa acerca da abordagem da temática da Alimentação Saudável nos Anos Iniciais foi realizado um levantamento de artigos científicos publicados em revistas especializadas na área de Ensino.

A seleção inicial desses veículos adotou como critérios a vinculação estrita ao campo de pesquisas em Educação em Ciências e a classificação no Sistema Qualis CAPES dentro do

estrato A (Quadro 1). Nas lupas dos buscadores internos dos periódicos procurou-se pelo termo

“alimentação”. A detecção e a triagem de trabalhos ocorreu com a leitura dos títulos e dos resumos, de modo a verificar se a abordagem da temática se articulava à etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro 1. Periódicos inicialmente considerados no levantamento bibliográfico

Nome do periódico	ISSN	Estrato	Qualis	Actio: Docência em Ciências
2525-8923	A1			
Amazônia – Revista de Educação em Ciências e Matemáticas	2317-5125		A1	
Ciência & Educação	1980-850X		A1	
Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências	1383-2117		A1	
Enseñanza de las Ciencias	2174-6486		A1	
Investigações em Ensino de Ciências	1518-8795		A1	
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	1806-5104		A1	
Revista de Ensino de Ciências e Matemática	2179-426X		A1	
Revista de Ensino de Biologia	2763-8898		A1	
Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias	1697-011X		A1	
Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia	1982-873X		A2	
Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática	2595-7376		A2	
Experiências em Ensino de Ciências	1982-2413		A3	
Revista Ciências & Ideias	2176-1477		A3	
Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista	2237-4450		A4	
Revista de Ensino de Ciências e Humanidades	2594-8806		A4	

Fonte: Autoria própria.

Cumprir ressaltar que, na busca pelas revistas no Sistema Qualis CAPES, algumas, embora se enquadrassem nos critérios “vínculo com a área de Ensino de Ciências” e “qualificação no estrato A”, eram originalmente de língua espanhola e, por isso, os artigos encontrados nesses periódicos não foram examinados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca realizada nos periódicos indicados no Quadro 1, foram selecionados 11 (onze) artigos que estão relacionados no Quadro 2.. Os critérios de inclusão foram: ler a alimentação como temática e estar vinculado à etapa dos anos iniciais do ensino fundamental. Os critérios de exclusão foram: abordar a alimentação como temática em outras etapas da escolarização mais tardias. É preciso sublinhar que não foram encontrados artigos, dentro dos parâmetros definidos, nas seguintes revistas: Ciência & Educação; Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências; Investigações em Ensino de Ciências; Revista Brasileira de Pesquisa

em Educação em Ciências; Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática; Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista; Revista de Ensino de Ciências e Humanidades.

As referências completas dos artigos, bem como seus resumos e palavras-chave, podem ser consultados no Apêndice.

Quadro 2. Relação de artigos selecionados

Nome do periódico	Título do artigo
Actio: Docência em Ciências	Alfabetização científica no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: percepções de professores da rede municipal de ensino de Curitiba
Amazônia – Revista em Educação em Ciências e Matemáticas	A alfabetização científica em nutrição humana: intrsecções e divergências
Revista de Ensino de Ciências e Matemática	“A Ciência que nos alimenta”: a alimentação saudável na educação científica em políticas educacionais para o Ensino Fundamental
Revista de Ensino de Ciências e Matemática	Montagem de uma horta como proposta de Ensino de Ciências na perspectiva da Educação CTS envolvendo estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Revista de Ensino de Biologia	A educação alimentar e nutricional no ensino de Ciências/Biologia à luz das publicações na SBEnBio
Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia	Horta escolar: ampliando o contexto das questões sociocientíficas nos anos iniciais do Ensino Fundamental
Experiências em Ensino de Ciências	A ciência na cozinha: reaproveitamento de alimentos – nada se perde, tudo se transforma
Experiências em Ensino de Ciências	Conhecimento, percepções e condutas de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental frente à obesidade infantil
Revista Ciências & Ideias	Mudando hábitos, nutrindo futuros: promovendo a inserção de pescado no cardápio escolar utilizando ações de Educação Alimentar e Nutricional
Revista Ciências & Ideias	Concepções de estudantes do Ensino Fundamental sobre alimentação e digestão
Revista Ciências & Ideias	A educação alimentar nos documentos de ensino para educação básica

Fonte: Autoria própria.

Esse conjunto de artigos foi publicado entre os anos de 2012 e 2025, evidenciando que as pesquisas foram desenvolvidas no intervalo das últimas décadas, o que aponta para uma temática de investigação relativamente recente. Também se destaca o baixo quantitativo de produções, o que permite levantar algumas hipóteses, sendo uma delas o fato de que a pesquisa em Educação em Ciências não tem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental como foco de interesse, ou, em concomitância a esse fato, de que a alimentação enquanto conteúdo

curricular, em que pese seu caráter transversal assinalado por documentos organizadores do currículo da educação básica, ainda não se constituiu em um objeto de investigação de relevância. Contudo, dada a natureza exploratória, parcial e limitada desta pesquisa bibliográfica, que se debruçou sobre um número específico de periódicos da área, tais explicações devem ser tomadas com precaução para que não leve a uma generalização indevida.

Passando à análise das produções levantadas, no artigo: “Alfabetização científica no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: percepções de professoras da rede municipal de ensino de Curitiba”, a proposta dos autores foi a de, partindo de uma pesquisa realizada junto a professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas de Curitiba (PR) tendo como foco a alfabetização científica, buscar o entendimento das mesmas em relação a essa questão.

Como resultado dessa investigação, de natureza qualitativa e de cunho descritivo e interpretativo, que foi norteadada pelo problema de pesquisa “quais são as percepções de professores sobre o processo de ensino-aprendizagem de Ciências Naturais na perspectiva da alfabetização científica?” e que contou com a aplicação de questionários (n=45) e entrevistas semi estruturadas (n=10), ficou demonstrado que a concepção de Ciências das participantes da pesquisa tendeu para a noção de alfabetização científica prática, numa perspectiva de um ensino de Ciências voltado às compreensões básicas da área, tais como o uso dos conceitos científicos no dia a dia e na preservação do meio ambiente. As professoras relacionaram a aprendizagem de Ciências com as necessidades básicas, como alimentação e saúde, e com a melhoria da qualidade de vida, enquanto que as outras proposições do Currículo Municipal relativas à alfabetização científica nas dimensões cívica e cultural não eram bem desenvolvidas pelas docentes, levando os autores do artigo a interpretar que a alfabetização científica para os Anos Iniciais, na visão das professoras, restringia-se à predominância da dimensão prática.

Partindo dos dados construídos no desenvolvimento dessa investigação, é possível observar a necessidade de se repensar os objetivos e práticas desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de que seja possível desenvolver, de fato, um processo de alfabetização científica de modo a preencher as lacunas comumente encontradas na compreensão dessa abordagem, bem como a necessidade de pesquisas e um contínuo processo de formação docente tendo como base a realidade escolar, suas necessidades e, ainda, a experiência profissional docente.

No artigo: “A alfabetização científica em nutrição humana: intrsecções e divergências”, o objetivo central foi o de apresentar uma revisão bibliográfica que abordasse o tema relacionado à alfabetização em nutrição como um caminho para o ensino de ciências. A fim de alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma busca extensa nas principais bases de dados nacionais e internacionais nas diferentes línguas: portuguesa, inglesa, francesa e espanhola. As perguntas chaves utilizadas foram “alfabetização científica”, “alfabetização em nutrição” e “alfabetização em saúde”.

Partindo dos resultados obtidos, observou-se que a alfabetização em nutrição, enquanto perspectiva, apresenta fundamentos específicos, tais como, possibilitar ao indivíduo o desenvolvimento de sua autonomia e criticidade frente aos conhecimentos de nutrição, permitindo, dessa forma, que ele seja apto a tomar decisões, tanto individuais quanto coletivas, relativas à formação de hábitos alimentares e qualidade de vida.

No artigo: “A Ciência que nos alimenta: a alimentação saudável na educação científica em políticas educacionais para o Ensino Fundamental”, levando-se em conta as condições de saúde dos braileiros, bem como a efetiva alimentação saudável, que se mostram inadequadas, o que evidencia a necessidade de um debate mais aprofundado dessa temática nos mais diferentes setores sociais, o objetivo apresentado pelos autores foi o de analisar a forma como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pontuam a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para o ensino fundamental, especificamente na área de Ciências da Natureza.

Para a realização dessa pesquisa, do tipo qualitativa, foi examinado o discurso contido nos documentos citados, uma vez que os mesmos apresentam contribuições relevantes para a construção das matrizes curriculares de escolas brasileiras. O intuito com essa pesquisa foi o de verificar quais são as delimitações sobre a promoção da alimentação saudável na disciplina de Ciências, área que tem sido delegada para o ensino da EAN.

Partindo dessa análise documental, entendeu-se que a alimentação saudável, nos PCN, é concebida como uma vertente biomédica majoritária e, em minoria, a abordagem da EAN em perspectivas sociais, culturais, afetivas, dentre outras, ao longo dos diversos anos do ensino fundamental. Já na BNCC se adota a alimentação saudável de forma limitante no que diz respeito aos aspectos biomédicos e apenas é citada no 5º ano do ensino fundamental, deixando claro o retrocesso no fomento da alimentação saudável na educação científica promovida ao longo do ensino fundamental.

No artigo: “A educação alimentar nos documentos de ensino para educação básica”, o objetivo também é o de analisar os documentos de ensino quanto às orientações propostas para o trabalho com o tema alimentação na Educação Básica. Para tanto, foram analisados o Referencial Curricular para Educação Infantil, Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais 1º e 2º ciclos, Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências Naturais 3º e 4º ciclos, Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente e saúde – Tema Transversal Saúde, e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, intitulada Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias.

Tais documentos utilizados para a realização do artigo apontam a necessidade de que a Educação Nutricional seja realizada com alunos ainda na Educação Infantil, claramente enfatizando os aspectos referentes à aprendizagem não somente dos conceitos, mas também de procedimentos e atitudes referentes ao tema.

Além disso, os documentos deixam expressa a importância de que o assunto relacionado à alimentação seja abordado por meio de atividades que favoreçam a capacidade dos alunos de resolver situações-problemas reais, o que, sem dúvida, promoverá nos mesmos uma reflexão e conscientização frente as questões que envolvem alimentação.

No artigo: “Montagem de uma horta como proposta de Ensino de Ciências na perspectiva da Educação CTS envolvendo estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, o objetivo foi o de desenvolver ações sustentáveis para o Meio Ambiente tendo como base os fundamentos da Educação Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS). O trabalho foi realizado juntamente com 50 alunos do 3º ano do período integral. A estratégia utilizada foi a construção de uma horta suspensa, feita com o uso de garrafas pet para o cultivo de hortaliças e verduras para consumo tanto dos estudantes quanto dos funcionários da escola. A iniciativa foi bem sucedida, despertando nos estudantes um maior senso crítico e argumentativo, além de favorecer tomadas de decisões envolvendo alimentação, saúde, reuso e reciclagem de resíduos, permitindo uma participação mais ativa e um maior interesse pelas aulas de Ciências.

Além disso, a montagem da horta fez com que os alunos participantes se tornassem protagonistas do processo de aprendizagem e pudessem questionar, interagir e ampliar seus conhecimentos, tendo em vista uma formação voltada para a cidadania. Houve, ainda, a estimulação para o envolvimento das famílias nas atividades propostas.

No artigo: “Horta escolar: ampliando o contexto das questões sociocientíficas nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, o objetivo foi similar ao proposto no artigo anterior, ou seja,

investigar quais as contribuições que o contexto envolvendo a horta escolar fornece às discussões sociocientíficas na fase em que a criança aprende a ler e escrever. A pesquisa realizada foi de metodológica qualitativa, de natureza interpretativa, com observação participante desenvolvida com 24 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal.

O desenvolvimento das atividades foi orientado por sequências didáticas que contemplam o protagonismo infantil e por rodas de conversa. Os resultados indicam que as crianças possuem olhar atento e crítico às questões sociais que se relacionam ao desenvolvimento da ciência e tecnologia e que o trabalho do professor deve inserir a criança nos processos decisórios compartilhando as responsabilidades e exercendo a formação para a cidadania.

No artigo: “A educação alimentar e nutricional no ensino de Ciências/Biologia à luz das publicações na SBEnBio”, o intuito foi o de averiguar as produções relacionadas à alimentação saudável em vieses de currículo escolar, formação de professores e estratégias didáticas no Ensino de Ciências/Biologia. Para alcançar o objetivo proposto foi utilizada uma revisão de literatura nas edições do Encontro Nacional de Biologia e da Revista de Ensino de Biologia, dado os seus protagonismos em discussões no campo das Ciências Naturais. Foram identificados 40 artigos com publicações voltadas ao currículo escolar, à formação de professores e a estratégias didáticas remetendo a EAN em diversos contextos.

Tal temática tem sido discutida na educação em ciências proporcionando com que haja uma melhor formação dos sujeitos escolares licenciados, bem como professores e alunos.

No artigo: “A ciência na cozinha: reaproveitamento de alimentos – nada se perde, tudo se transforma”, foi desenvolvida uma proposta discutida na disciplina de Ciências Naturais no Ensino Fundamental I do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, que consistiu em um projeto de intervenção aplicado em uma escola municipal de Boa Vista – RR sobre a questão do desperdício de alimentos e como manter uma alimentação saudável através de alimentos que são descartados durante o seu preparo, como talos, sementes e cascas.

O projeto teve como participantes 27 alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental e a metodologia utilizada envolveu os conhecimentos prévios da turma, exposição de vídeos e degustação de alimentos. Por meio desse projeto, os alunos puderam constatar que se é possível obter uma alimentação saudável através de alimentos que não são aproveitados integralmente e que eles contêm muitos benefícios para a saúde.

No artigo: “Conhecimento, percepções e condutas de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental frente à obesidade infantil”, o que se buscou foi caracterizar o conhecimento, a percepção e as formas de condução do tema obesidade entre os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de Cruz das Almas, no estado da Bahia, e realizar ações formativas sobre a temática obesidade, a partir dos conhecimentos prévios desses profissionais.

A relevância do estudo foi justificada pelo fato de que a obesidade infantil é uma patologia que afeta grande parte da população mundial e o seu aumento tem determinado diversas complicações que podem estender-se a vida adulta, provocando danos ainda maiores à saúde.

Participaram da composição da amostra 12 professoras de escolas públicas entre os meses de outubro de 2011 a maio de 2012. Os dados foram coletados por meio de questionário aberto e analisados por método de análise de conteúdo.

De uma forma geral, as professoras apresentaram um conhecimento superficial sobre a obesidade e seu tratamento, demonstrando desconhecimento em relação à natureza multifatorial dessa patologia, bem como a forma de obtenção do índice de massa corpórea. Tais dados serviram como base para a construção de oficinais de trabalho, promovendo a formação continuada destas professoras.

No artigo: “Mudando hábitos, nutrindo futuros: promovendo a inserção de pescado no cardápio escolar utilizando ações de Educação Alimentar e Nutricional,” o objetivo foi de o de aplicar e avaliar a efetividade das ações de Educação Alimentar e Nutricional, visando promover o estímulo ao consumo do peixe pelos escolares.

Tratou-se de uma abordagem intervencionista, por meio de um ensaio de campo, realizada com 18 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Palmas – TO, e as ações educativas foram executadas adotando-se metodologias lúdicas e participativas com vistas ao desenvolvimento de novos hábitos alimentares, principalmente em alunos dos Anos Iniciais.

No artigo: “Concepções de estudantes do Ensino Fundamental sobre alimentação e digestão”, o objetivo proposto foi investigar as concepções prévias apresentadas por alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental de seis escolas públicas de Santa Maria – RS, sobre alimento, digestão e alimentação saudável. Foi realizado por meio de um questionário semiestruturado com quatro questões abertas. Participaram da pesquisa um total de 585 alunos, com idades entre sete e 15 anos.

Através dos dados obtidos percebeu-se que, mesmo com o grau de informação que se tem hoje, muitos alunos ainda possuem concepções prévias sobre alimentos, o que deixa clara a necessidade de uma maior discussão sobre o tema alimentação e digestão no currículo de ciências, de forma a ajudar o professor a desenvolver novas atividades em sala de aula e ainda colaborar significativamente com a mudança de hábitos alimentares dos alunos nos Anos Iniciais.

Tendo como ponto de partida as reflexões dos artigos analisados e indicados no Quadro 2, evidencia-se uma tendência de pesquisa e tratamento da alimentação considerando estrita ou enfaticamente sua relação aos conteúdos curriculares. Ampliando essa visão, observa-se que interdisciplinaridade pode ser, também, um caminho a ser utilizado, como possibilidade para abordar a temática no ensino, enriquecendo o tratamento do tema ao relacioná-lo às demais disciplinas, agregando, por exemplo, elementos históricos.

A temática da alimentação se apresentou como o centro de propostas ligadas a diferentes metodologias e abordagens.

Nos artigos “Alfabetização científica no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: percepções de professores da rede municipal de ensino de Curitiba” e “A alfabetização científica em nutrição humana: intersecções e divergências”, o foco se concentrou mais na desmistificação do conhecimento científico e na observação de que como o tema da alimentação pode ser trabalhado nas escolas, no contexto da disciplina de Ciências, com o objetivo de analisar e constatar a relação estabelecida entre conhecimento e nutrição.

No artigo “A educação alimentar e nutricional no ensino de Ciências/Biologia à luz das publicações na SBEnBio”, bem como no artigo “A educação alimentar nos documentos de ensino para educação básica”, a questão mais enfatizada foi exatamente sobre os documentos que tratam sobre a questão alimentar na escola, destacando a predominância de estratégias e práticas que possam orientar melhor sobre a alimentação e sua relação com a escola.

O mesmo pode ser observado no artigo “A educação alimentar nos documentos de ensino para educação básica”, que tem como temática principal a apresentação dos documentos que abordam a questão da alimentação no contexto escolar, visando esclarecer sobre a predominância e valor dos mesmos no tocante à manutenção de padrões a serem observados.

Os artigos “Horta escolar: ampliando o contexto das questões sociocientíficas nos anos iniciais do Ensino Fundamental” e “Montagem de uma horta como proposta de Ensino de Ciências na perspectiva da Educação CTS envolvendo estudantes dos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental”, a estratégia evidente para uma melhor relação da temática alimentação no ensino apontou para a participação ativa e constante dos alunos em atividades que envolvessem o tema de uma maneira mais prática e significativa.

Os artigos “A ciência na cozinha: reaproveitamento de alimentos – nada se perde, tudo se transforma” e “Mudando hábitos, nutrindo futuros: promovendo a inserção de pescado no cardápio escolar utilizando ações de Educação Alimentar e Nutricional”, embora abordem temáticas um pouco diferentes, ambos se encontram interligados por suas ideias que, basicamente, se concentram na mudança de hábitos alimentares e na inclusão de alimentos mais saudáveis.

Em alguns trabalhos foi observada a ênfase no debate sobre currículos, buscando estabelecer e esclarecer pontos sobre a ligação entre o ensino de ciências e a alimentação sob a óptica educacional. Um ponto em comum entre alguns dos trabalhos que trataram o viés nutricional foi a ideia de que a escola é vista como um ambiente propício para desenvolver uma consciência alimentar.

Em linhas gerais, pode-se dizer que o tema alimentação vem sendo trabalhado no ensino de ciências sob diversas formas e enfoques, especialmente nos últimos anos. Diante do exposto, percebe-se que, de fato, é a notória a versatilidade potencial que o tema apresenta, uma vez que se encontra presente no cotidiano de forma multidimensional.

Contudo, pode-se sinalizar que os artigos ficam mais restritos mais uma visão biológicamedica-nutricional sobre a alimentação e não tratam da dimensão sociocultural da alimentação. Caberia, nesse sentido, que houvesse avanços em uma abordagem problematizadora da alimentação, haja vista que a imprescindibilidade de se ter um maior conhecimento sobre o assunto é patente quando se considera que, para além da satisfação de uma necessidade vital em que importa a promoção e a manutenção de hábitos alimentares saudáveis, a alimentação é central nos processos sociais da vida humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho assumiu como objetivo geral avaliar as produções que abordam a temática da alimentação saudável no ensino de Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de compreender como esse tema tem sido discutido pela comunidade de pesquisadores brasileiros que atuam no campo da pesquisa em Educação em Ciências.

Diante do que foi observado, percebe-se que a alimentação não é, ainda, uma temática consolidada como conteúdo curricular, segundo as pesquisas analisadas tendem a indicar. Sendo assim, entende-se a necessidade clara de evidenciar a alimentação na escola como importante política na promoção da autonomia dos estudantes por meio de uma educação alimentar e nutricional desenvolvida de modo curricular, integrado pelos diferentes atores e sob a ótica da cidadania e, para isso, é importante que haja integração das ações, dos atores e dos diversos espaços sociais interessados pelo tema alimentação, como ministérios, sistemas de ensino, secretarias e escolas, de modo que se possa enfrentar, de modo integrado, sistemático, consistente e eficiente, as demandas da realidade contemporânea.

A abordagem nutricional da alimentação foi bem marcada nos trabalhos. Algumas pesquisas sugerem a necessidade de se atentar para os fatores sociais relacionados à educação alimentar, valorizando ações contínuas entre as partes envolvidas.

A pesquisa realizada não teve por objetivo fornecer todos os dados e informações sobre o assunto abordado e sim abrir caminhos para que sejam realizadas novas pesquisas e discussões, a fim de complementar o entendimento em relação à questão da alimentação e sua importância no ambiente escolar, pois muito ainda se pode ser pensado e construído no Ensino de Ciências com essa temática de relevância biológica e sociocultural, especialmente nos Anos Iniciais, em que o processo de alfabetização científica já pode ter lugar. A temática da alimentação por ser abordada, junto às crianças dos anos iniciais, por meio do ensino de ciências utilizando-se de um processo de investigação tendo como objetivo dar início ao processo de investigação científica das mesmas, além de favorecer a articulação de uma perspectiva crítica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (MEC/SEF), 1997a. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>. Acesso em: 02 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (MEC/SEF), 1997b. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/pcn-meio-ambientesauade.pdf?srsltid=AfmBOorDc9BVgnYMxfLQRhWLfpjTDBmLVozIkcmH3lPQqw0drE2F CsQs>. Acesso em: 02 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BONAMINO, Alicia; MARTÍNEZ, Sílvia Alicia. Diretrizes e parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Fundamental: a participação das instâncias políticas do Estado. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 368-385, set., 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26357174_Diretrizes_e_Parametros_Curriculares_Nacionais_para_o_ensino_fundamental_a_participacao_das_instancias_politicas_do_Estado. Acesso em: 02 maio 2026.

CAMOZZI, Aída Bruna Quilici; MONEGO, Estelamaris Tronco; CARVALHO, Ida Helena; Menezes, Francescantonio; SILVA, Priscila Olin. Promoção da alimentação saudável na escola: realidade ou utopia? **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 32-37, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n1/1414-462Xcadsc-23-0100032.pdf>. Acesso em: 10 de mar. 2026.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica**: questões e desafios para a educação. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

COSTA BRITO, Jaima, Silva da Silva, TATIANE, de Andrade Alves, Juliede; CAMPOS Machado, Virgínia. Caracterização das abordagens de alimentação e nutrição nos livros didáticos adotados nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Educação Em Contexto**, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 115–127, 2025. Disponível em: <https://revistaseduc.educacao.go.gov.br/index.php/rec/article/view/217/106>. Acesso em: 29 abr. 2026.

DAMASCENO, Sarah Costa; ARAÚJO-SEVERO, Thiago Emmanuel. Alimentação no Ensino de Ciências: uma revisão de literatura de 2012 a 2022. **Tecné, Episteme y Didaxis (TED)**, Bogotá, n. 5, p. 225-240, jul./dez. 2024. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-38142024000200225. Acesso em: 23 jan. 2026.

GHIDINI, João Pedro; MUNHOZ, Marcelo Gameiro. Design: explicação e problemáticas das sequências de ensino-aprendizagem para o planejamento didático. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 210-234, 2026. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/4438/1034>. Acesso em: 20 abr. 2026.

JUNQUEIRA, Patrícia. **Relações cognitivas com o alimento na infância**. (2017). Disponível em: <https://ilsibrasil.org/publication/relacoes-cognitivas-com-o-alimento-na-infancia/>. Acesso em: 22 de jan. 2026.

KERZNER, Benny, MILANO, Kim; MACLEAN JUNIOR, William. C.; BERALL, Gleen, STUART, Sheela; CHATOOR, Irene. A practical approach to classifying and managing feeding difficulties. **Pediatrics**, [S.l.], v. 135, n. 2, p. 344-356, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25560449/>. Acesso em: 02 maio 2026.

MACEDO, João Matheus Albertoni; DUTRA, Crys Michelly Oliveira; SALES, Antonio; ANDRADE, Luciana Paes de. Contribuições ao consumo responsável: Alimentação Saudável no 5º Ano do Ensino Fundamental I. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 283–288, 2020. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8322>. Acesso em: 05 mar. 2026.

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.653-673, abr.-jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/GBGphGHFh7CZpDZNvkhc9zD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2026.

MELLO, Leonides Silva Gomes de; GUAZZELLI, Iara Regina Bhoccese. A alfabetização científica e tecnológica e a educação para a saúde em ambiente não escolar. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 22-42, 2011. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/874/654>. Acesso em: 29 abr. 2026.

MENON; Amanda Magnago; COELHO NETO, João; BERNADELLI, Marlize Spagolla. Abordagens da alimentação e nutrição nas disciplinas do Ensino Fundamental: uma revisão sistemática de leitura. **Research, Society and Development**, [S.l.], 2018, v. 7, n. 8, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659015002/560659015002.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

MOURA, Francisco Nunes; BEZERRA, José Arimatéa Barros; LEITE, Raquel Crosara. “A Ciência que nos alimenta”: a alimentação saudável na educação científica em políticas educacionais para o Ensino Fundamental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/rencima/article/view/3237>. Acesso em: 19 mar. 2026.

MOURA, Francisco Nunes de Souza; LEITE, Raquel Crosara Maia; BEZERRA, José Arimatéa Barros. A educação alimentar e nutricional no ensino de Ciências/Biologia à luz das publicações na SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 172-192, 2020. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/291/92>. Acesso em: 20 abr. 2026.

OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde). **FAO/OPAS: sobrepeso afeta quase metade da população de todos os países da América Latina e Caribe**. 19 jan. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/19-1-2017-faoopas-sobrepesoafeta-quase-metade-da-populacao-todos-os-paises-da-america>. Acesso em: 02 maio 2026.

OPAS/OMS (Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde). **Alimentação Saudável**. 2026. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alimentacaosaudavel>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, Aline Barbosa; LIMA; Marianna Teixeira de. Promovendo saúde e bem-estar: experiências de educação alimentar, nutricional e atividade física no Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 37, s.p. out. 2025. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/37/promovendo-saude-e-bem-estarexperiencias-de-educacao-alimentar-nutricional-e-atividade-fisica-no-ensino-fundamental-ii>. Acesso em: 19 mar. 2026.

TEIXEIRA, Maria das Graças. **Fases do desenvolvimento infantil e nutrição** (2017). Disponível em: <https://mgtnutri.com.br/fases-do-desenvolvimento-infantil-e-nutricao/> Acesso em 10 de fev. 2026.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. Estados da Arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, e23034, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/vZDnsY48PqFyr5Jc7N7htbp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2026.

VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana. Análise da educação em saúde em publicações da área da educação em ciências. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8.; CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCACION EN CIENCIAS, 1., 2011, Campinas. **Atas** [...]: Rio de Janeiro: ABRAPEC, 2011. p. 1-11. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0617-1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

APÊNDICE

Actio: Docência em Ciências

[1] FABRICIO, Lucimara; MARTINS, Alisson Antonio. Alfabetização científica no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: percepções de professores da rede municipal de ensino de Curitiba. **Actio: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 594-609, 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/10610/7047>. Acesso em: 29 abr. 2026.

Neste trabalho apresentam-se os resultados de uma pesquisa desenvolvida junto a professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas de Curitiba, Paraná, na temática da alfabetização científica que, de acordo com Shen (1975), possibilita um maior entendimento público da Ciência e uma desmistificação do conhecimento científico para que as pessoas possam utilizá-los em suas vidas cotidianas. Essas premissas estão sendo contempladas pelo Currículo do Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano, Volume IV, referente às Ciências Naturais, da Prefeitura Municipal de Curitiba, que é o documento que orienta o planejamento escolar dos professores de Ciências Naturais das escolas públicas municipais. No entanto, é necessário, para além do que se apresenta no documento oficial, conhecer o que pensam os professores que atuam nessas escolas. Deste modo, esta investigação, de natureza qualitativa e de cunho descritivo e interpretativo, foi norteadada pelo seguinte problema de pesquisa: quais são as percepções de professores sobre o processo de ensino-aprendizagem de Ciências Naturais na perspectiva da alfabetização científica? Como percursos metodológicos, foram utilizados questionários (n=45) e entrevistas semiestruturadas (n=10), por meio dos quais se objetivou investigar as percepções de professores sobre o processo de ensino-aprendizagem de Ciências Naturais para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados da investigação mostraram que a concepção de Ciências das participantes da pesquisa tendeu para a noção de alfabetização científica prática, numa perspectiva de um ensino de Ciências voltado às compreensões básicas da área, tais como o uso dos conceitos científicos no dia a dia e na preservação do meio ambiente; relacionar a aprendizagem de Ciências com as necessidades básicas, como alimentação, saúde e a melhorar a qualidade de vida. As outras proposições do Currículo Municipal, isto é, aquelas relativas a alfabetização científica em suas dimensões cívica e cultural são menos desenvolvidas, havendo uma predominância, portanto, da dimensão prática, enquanto expressão de uma série de fatores, como por exemplo a formação inicial generalista, o modo de organização dos livros didáticos para estes anos de escolaridade, baixa adesão às formações continuadas, entre outros aspectos. Os dados construídos nesta investigação apontam para uma necessidade de se repensar os objetivos e as práticas desenvolvidas no ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para que seja possível o desenvolvimento de um processo de alfabetização científica e, assim, sejam preenchidas as lacunas que existem na compreensão dessa abordagem. Ressalta-se também, a necessidade de pesquisas e contínuo processo de formação docente como forma de aproximações teórico-metodológicas levando-se em consideração a realidade escolar, suas necessidades e a experiência profissional docente.

Palavras-chave: Ciências da Natureza. Alfabetização científica. Currículo. Ensino-aprendizagem.

[1] FORNAZARI, Valéria Brumaro Regina; OBARA, Ana Tyiomi. A alfabetização científica em nutrição humana: intersecções e divergências. **Amazônia – Revista em Educação em Ciências e Matemáticas**, Belém do Pará, v. 14, n. 30, p. 123-140, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/5291/4897>. Acesso em: 29 abr. 2026.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre a alfabetização em nutrição como uma probabilidade para o ensino de ciências. Para tanto, foi realizada uma extensa busca nas principais bases de dados nacionais e internacionais partindo das palavras chave - em língua portuguesa, inglesa, francesa e espanhola - alfabetização científica, alfabetização em nutrição e alfabetização em saúde revelando que a alfabetização em nutrição, enquanto perspectiva, tem como fundamentos possibilitar ao indivíduo desenvolver autonomia e criticidade em relação aos conhecimentos de nutrição de forma a tomar decisões individuais e coletivas quanto a formação de hábitos alimentares e qualidade de vida.

Palavras chave: alimentação; ensino de aprendizagem; estado da arte.

Revista de Ensino de Ciências e Matemática

[1] MOURA, Francisco Nunes; BEZERRA, José Arimatéia Barros; LEITE, Raquel Crosara. “A Ciência que nos alimenta”: a alimentação saudável na educação científica em políticas educacionais para o Ensino Fundamental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 1–23, 2021. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/3237>. Acesso em: 19 mar. 2026.

Em virtude das condições inadequadas da saúde dos brasileiros quanto à efetiva alimentação saudável, fomentando no necessário debate dessa temática nos diversos setores sociais, a presente pesquisa teve como objetivo analisar como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pontuam a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para o ensino fundamental, especificamente à área de Ciências da Natureza. Para a realização desta pesquisa qualitativa, foram realizadas averiguações no discurso desses documentos, que apresentam contribuições para a construção das matrizes curriculares de escolas brasileiras, com o intento de verificar as suas delimitações sobre a promoção da alimentação saudável na disciplina de Ciências, área que tem sido delegada o ensino da EAN. Com base nos achados, observou-se que a alimentação saudável foi concebida nos PCN com uma vertente biomédica majoritária, tendo, em minoria, a abordagem da EAN em perspectivas sociais, culturais, afetivas, dentre outras, ao longo dos diversos anos do ensino fundamental. Na contramão, a BNCC adotou a alimentação saudável de forma limitante aos aspectos biomédicos e apenas ao 5º do ensino fundamental. Assim, nota-se um retrocesso no fomento da alimentação saudável na educação científica promovida ao longo do ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. PCN. BNCC.

[2] VILELA, Jean Louis Landim; SILVA, Roberta Aparecida Ferreira da; ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de. Montagem de uma horta como proposta de Ensino de Ciências na perspectiva da Educação CTS envolvendo estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/4690>. Acesso em: 29 abr. 2026.

Este trabalho apresenta os resultados de uma atividade realizada com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental pertencentes à uma escola privada do Sul de Minas Gerais, nas aulas de Ciências,

tendo como objetivo desenvolver ações sustentáveis voltadas para o Meio Ambiente e tendo por base os fundamentos da Educação CTS. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, envolvendo 50 estudantes que compõem o período integral da escola e estudantes do 3º ano. Os estudantes construíram uma horta suspensa utilizando garrafas pet para cultivarem hortaliças e verduras que seriam consumidas pelos próprios estudantes e também pelos funcionários da escola. O projeto despertou nos estudantes maior senso crítico, argumentativo e com tomadas de decisões envolvendo alimentação, saúde, reuso e reciclagem de resíduos, permitindo uma participação mais ativa e um maior interesse pelas aulas de Ciências. A montagem da horta tornou os estudantes dos anos iniciais protagonistas do processo de aprendizagem, permitindo que pudessem questionar, interagir e ampliar seus conhecimentos tendo em vista uma formação voltada para a cidadania que estimulou o envolvimento das famílias nas atividades propostas.

Palavras-chave: Educação CTS, Horta Suspensa, Anos Iniciais, Ciências.

Revista de Ensino de Biologia

[1] MOURA, Francisco Nunes de Souza; LEITE, Raquel Crosara Maia; BEZERRA, José Arimatéa Barros. A educação alimentar e nutricional no ensino de Ciências/Biologia à luz das publicações na SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 172-192, 2020. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/291/92>. Acesso em: 29 abr. 2026.

Considerando a relevância de discussões voltadas à Educação Alimentar e Nutricional (EAN), objetivou-se neste trabalho averiguar as produções relacionadas à alimentação saudável em vieses de currículo escolar, formação de professores e estratégias didáticas no Ensino de Ciências/Biologia. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura nas edições do Encontro Nacional de Ensino de Biologia e da Revista de Ensino de Biologia, visto os seus protagonismos em discussões no campo das Ciências Naturais. Dos quarenta artigos identificados, teve-se publicações voltadas ao currículo escolar (1), à formação de professores (11) e a estratégias didáticas (28), remetendo a EAN em diversos contextos. Assim, tal temática tem sido discutida na educação em ciências, propiciando uma melhor formação dos sujeitos escolares – licenciandos, professores e alunos.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Educação em saúde. Educação científica.

Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia

[1] OLIVEIRA, Denise Ana Augusta dos Santos; MESSEDER, Jorge Cardoso. Horta escolar: ampliando o contexto das questões sociocientíficas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, p. 240-271, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/7589/pdf>. Acesso em: 29 abr. 2026.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado profissional, de abordagem metodológica qualitativa, de natureza interpretativa, com observação participante desenvolvida com 24 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal. O objetivo da pesquisa foi investigar quais as contribuições que o contexto envolvendo a horta escolar fornece às discussões sociocientíficas na fase em que a criança aprende a ler e escrever. Inicialmente são apresentadas as discussões teóricas que embasam este estudo. O desenvolvimento das atividades foi orientado por sequências didáticas que contemplam o protagonismo infantil e por rodas de conversa. Os resultados

indicam que as crianças possuem olhar atento e crítico às questões sociais que se relacionam ao desenvolvimento da ciência e tecnologia e que trabalho do professor deve inserir a criança nos processos decisórios compartilhando as responsabilidades e exercendo a formação para a cidadania. **Palavras-chave:** Ciência. Tecnologia. Sociedade. Horta escolar. Ensino Fundamental.

Experiências em Ensino de Ciências

[1] SAMPAIO, Iracilma da Silva; FERST, Enia Maria; OLIVEIRA, Josimara Cristina de Carvalho. A ciência na cozinha: reaproveitamento de alimentos – nada se perde, tudo se transforma. **Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 12, n. 4, p. 60-69, 2017. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID367/v12_n4_a2017.pdf. Acesso em: 29 abr. 2026.

O projeto sobre “Reaproveitamento de Alimentos: nada se perde tudo se transforma” foi uma proposta discutida na disciplina de Ciências Naturais no Ensino Fundamental I do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, onde se evidencia a Alfabetização Científica discutida nessa abordagem. Esse trabalho faz parte de um projeto de intervenção aplicado em uma escola municipal de Boa vista – RR sobre a questão do desperdício de alimentos e como manter uma alimentação saudável através de alimentos que são descartados durante o seu preparo, como talos, sementes e cascas. Participaram desse projeto 27 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, onde se descreve o interesse de uma alimentação saudável e relata a importância de se aproveitar o alimento integralmente. A metodologia envolveu os conhecimentos prévios da turma, exposição de vídeos e degustação de alimentos. Os alunos constataram que podemos obter uma alimentação saudável através de alimentos que não são aproveitados integralmente e que eles contêm muitos benefícios para a saúde. O projeto se mostrou muito significativo para as crianças, que se envolveram e se sensibilizaram com a reflexão sobre uma alimentação mais saudável.

Palavras-chave: Alimentação. Reaproveitamento. Desperdício. Saúde.

[2] LOPES, Elfany Reis do Nascimento; RIBEIRO, Gabriel; SILVA, Maria Laura Petitinga. Conhecimento, percepções e condutas de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental frente à obesidade infantil. **Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 8, n. 3, p. 97-114, 2013. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID226/v8_n3_a2013.pdf. Acesso em: 29 abr. 2026.

A obesidade infantil é uma patologia que afeta grande parte da população mundial e o seu aumento tem determinado diversas complicações que podem estender-se a vida adulta, provocando danos ainda maiores à saúde. Os professores dos anos iniciais do ensino fundamental devem ser sensíveis à dimensão multifatorial desta patologia e a importância de ações no combate a este problema de saúde pública. Objetivou-se caracterizar o conhecimento, a percepção e as formas de condução do tema obesidade entre os professores das séries iniciais do ensino fundamental da rede pública de Cruz das Almas, Bahia e realizar ações formativas, sobre a temática obesidade, a partir dos conhecimentos prévios desses profissionais. Participaram da composição da amostra 12 professoras de duas escolas públicas, durante os meses de outubro de 2011 a maio de 2012. Os dados foram coletados por meio da técnica de questionário aberto e analisados pelo método de análise de conteúdo. As professoras apresentaram conhecimento superficial sobre a obesidade e seu tratamento, desconhecendo a natureza multifatorial dessa patologia e a forma de obtenção do índice de massa corpórea. Estes dados serviram como base para construção de oficinas de trabalho, promovendo a formação continuada destas professoras. A temática obesidade infantil deve fazer parte do planejamento escolar e ações formativas

são necessárias para que as professoras possam incorporá-las ao seu planejamento, auxiliando na prevenção deste problema de saúde pública.

Palavras-chave: conhecimento, crianças, educação, saúde.

Revista Ciências & Ideias

[1] MARTINAZZO, Beatriz do Prado; LAGO, Thayane Lustosa; MAFRA, Maria Eduarda Alves; PIRES, Caroline Roberta Freitas; SANTOS, Viviane Ferreira dos. Mudando hábitos, nutrendo futuros: promovendo a inserção de pescado no cardápio escolar utilizando ações de Educação Alimentar e Nutricional. **Revista Ciências & Ideias**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 1-19, jan./dez. 2025. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/2769/2581>. Acesso em: 29 abr. 2026.

O pescado além de possuir um elevado valor nutricional é muito comum na culinária do norte do Brasil, sendo um alimento interessante de ser colocado nos cardápios escolares. No entanto, para que haja um alto consumo de peixe no ambiente escolar faz-se necessário o desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), por ser uma excelente estratégia para o desenvolvimento de novos hábitos alimentares, principalmente em alunos de anos iniciais. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo aplicar e avaliar a efetividade das ações de Educação Alimentar e Nutricional, visando promover o estímulo ao consumo do peixe pelos escolares. Trata-se de uma abordagem intervencionista, por meio de um ensaio de campo, realizada com 18 escolares do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Palmas-TO. As ações educativas foram executadas adotando-se metodologias lúdicas e participativas com temas referentes à anatomia e composição nutricional do peixe e para avaliação da aprendizagem foi utilizado o instrumento de pré e pós-teste. De acordo com os resultados, foi observado que houve ampliação do conhecimento referente a composição nutricional do peixe e seus benefícios, no qual destacou-se o ferro, que houve aumento do número de acertos de 11,1% para 94,4% e o ômega 3 e 6 que também apresentou um aumento expressivo de 0% para 66,7%. Além disso, os resultados alcançados no teste de aceitabilidade do bolo de laranja com adição de peixe indicaram um valor de aceitação de 84,22%, indicando a necessidade de novos testes. **Palavras-chave:** Alimentação Escolar, Ludicidade, Peixe, Intervenção sociotécnica, Ensino.

[2] RIGHI, Marcia Medianeira Toniasso; FORGIARINI, Ana Maria Cera; SALDANHA, Taiana Micaela de Quadros; FOLMER, Vanderlei; SOARES, Félix Alexandre Antunes. Concepções de estudantes do Ensino Fundamental sobre alimentação e digestão. **Revista Ciências & Ideias**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 1-17, jul. 2012. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/132/2724>. Acesso em: 29 abr. 2026.

O presente estudo tem como objetivo investigar as concepções prévias apresentadas por alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental de seis escolas públicas de Santa Maria-RS, sobre alimento, digestão e alimentação saudável. O método utilizado para a pesquisa foi um questionário semi-estruturado, com quatro questões abertas. Empregamos a técnica da análise de conteúdo, em que se buscou, primeiramente, a organização dos dados extraídos das respostas dos alunos, agrupando-os em categorias significativas, e estas foram reunidas em três categorias, apenas na questão referente à alimentação saudável, classificamos em cinco categorias. Participaram da pesquisa um total de 585 alunos, com idade entre sete e 15 anos. Através dos dados obtidos, podemos perceber que, mesmo com o grau de informação que se tem hoje, muitos alunos ainda possuem concepções prévias sobre

alimentos. Quanto à digestão, percebemos que os alunos sabem em que órgãos acontece o processo, mas não sabem como ocorre, mesmo que muitos alunos já tenham estudado esse conteúdo, mas no que se refere à alimentação saudável, eles possuem concepções prévias que foram somadas aos conhecimentos científicos. A partir da execução deste trabalho, verificamos que, portanto, o professor deveria valorizar os conhecimentos prévios do aluno sobre alimentação e digestão para, assim, inserir esse conteúdo em sala de aula, obtendo um melhor processo de ensino e que os alunos consigam assimilar melhor o conteúdo. Da mesma forma, constatamos a necessidade de uma maior discussão sobre o tema alimentação e digestão no currículo de ciências, de forma a ajudar o professor a desenvolver novas atividades em sala de aula, e ainda colaborar significativamente com a mudança de hábitos alimentares dos alunos nos anos iniciais. **Palavras-chave:** concepções; alimentação; digestão; Ensino de Ciência; Ensino Fundamental.

[3] ZOMPERO, Andreia Freitas; LIMA, Rosimeire Midori Suzuki Rosa; LABURÚ, Carlos Eduardo; FRASSON, Fernanda. A educação alimentar nos documentos de ensino para educação básica. **Revista Ciências & Ideias**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 71-82, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/376/2666>. Acesso em: 29 abr. 2026.

Neste estudo, tivemos por objetivo analisar os documentos de ensino quanto às orientações propostas para o trabalho com o tema alimentação na Educação Básica. Para tanto, foram analisados o Referencial

Curricular para Educação Infantil, Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais 1º e 2º ciclos, Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências Naturais 3º e 4º ciclos Parâmetros Curriculares Nacionais

Meio Ambiente e saúde – Tema Transversal Saúde, e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, intitulada Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias. Os documentos apontam a necessidade de que a Educação Nutricional seja realizada com alunos ainda na Educação Infantil, claramente enfatizando os aspectos referentes à aprendizagem não somente dos conceitos, mas também de procedimentos e atitudes referentes ao tema. Apontam, também, que o assunto alimentação seja abordado por meio de atividades que possibilitem aos alunos a resolução de situações-problema reais, promovendo, assim, a reflexão e a conscientização dos estudantes frente às questões que envolvem alimentação.

Palavras-chave: educação alimentar; diretrizes curriculares; documentos educacionais.
